

**PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO DA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA
DE INVESTIGAÇÃO EM CANCRO PARA 2017**



ASPIC
ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE INVESTIGAÇÃO EM CANCRO

1. NOTA INTRODUTÓRIA

1.1. Missão

A ASPIC, Associação Portuguesa de Investigação em Cancro, tem como objetivo promover a investigação em cancro em todos os aspetos e em benefício público e reunir todos os que participam neste universo, independentemente da sua formação académica ou profissional.

A associação promove a excelência da investigação em cancro feita por portugueses a trabalhar dentro e fora do País e ajuda a disseminar resultados, analisando e propondo soluções para questões relevantes para a investigação. Assume também um papel de ligação aos países de língua portuguesa no mundo.

Para além disso, organiza e promove reuniões científicas, simpósios, cursos, congressos ou qualquer outra atividade que possa ser útil à investigação em cancro.

Para cumprir o seu papel na integração europeia dos estudos desta área feitos em Portugal, a associação usa como instrumento fundamental a sua afiliação à associação congénere europeia – EACR.

1.2. Estrutura Orgânica

A ASPIC tem como órgãos a Assembleia Geral, a Direção, o Conselho Fiscal e o Conselho Científico.

A Assembleia Geral é constituída pela totalidade dos associados e presidida pela mesa da Assembleia Geral, constituída por um presidente e um secretário. A direção é composta por um presidente, um vice-presidente, três vogais, sendo que um é vogal-tesoureiro, e por dois vogais suplentes. Do Conselho Fiscal fazem parte um presidente, um vice-presidente e um secretário. E, por último, o Conselho Científico é composto por três membros.

1. OBJETIVOS E ESTRATÉGIAS

A ASPIC tem como objetivo agregar todos os investigadores portugueses que trabalham em cancro e constituir-se como plataforma de interação, de troca de informação e de coordenação de iniciativas comuns em benefício dos investigadores e dos doentes com cancro. Para tal, quer a dinâmica do website (e do facebook) quer as reuniões, sejam as reuniões para dentro da comunidade, sejam as reuniões abertas ao público, são momentos centrais da vida da Associação.

É ainda objetivo estratégico da ASPIC estabelecer canais de comunicação entre os investigadores e o público e as associações de doentes oncológicos, transmitindo informação qualificada, criando oportunidades através de reuniões abertas, e, no sentido inverso, trazer as pessoas a participar, através de donativos, no financiamento da investigação em cancro de forma totalmente transparente.

É, finalmente, estratégia da ASPIC ocupar um papel na comunicação com o exterior, nomeadamente com a EACR e com pessoas ou comunidades/associações de outros países.

2. ATIVIDADES PREVISTAS E RECURSOS

2.1. Recursos Humanos

A ASPIC, durante o ano de 2017, continuará a contar com a colaboração, em regime de part-time, da jornalista especializada em Ciência que contratou no início de 2013. A continuação do projecto «Cancer Report», que tem financiamento próprio e que passou pela contratação de uma socióloga em Setembro de 2015, implica manter esta colaboradora até ao final do ano de 2017 em regime de full-time.

2.2. Recursos Financeiros

Os donativos e os subsídios dos nossos sponsors (instituições de investigação e empresas farmacêuticas na área do cancro), assim como as quotizações e contribuições dos associados, constituem as principais fontes de receita da ASPIC e, em 2017, a Associação conta renovar os donativos e os subsídios que teve no ano anterior.

De salientar que uma gestão financeira contida e criteriosa permitiu fechar o ano de 2016 com contas positivas e começar o ano de 2017 de forma tranquila, por forma a cumprir todos os compromissos financeiros nos primeiros meses do ano e avançar desde logo com a organização das várias atividades a que nos propomos.

2.3. Programas de formação interna e/ou externa

A funcionária da ASPIC deverá realizar, em 2017, uma ação de formação em primeiros-socorros.

2.4. Apresentação das atividades a desenvolver

a) Consolidar o website;

- b) Colocar em marcha um projeto de investigação nacional em parceria com a EVITA - Associação de Apoio a Portadores de Alterações nos Genes Relacionados com Cancro Hereditário, denominado «Estudo BRCA2-P: Caracterização nacional da mutação fundadora Portuguesa do gene BRCA2». O projeto vai incluir todos os médicos e cientistas que têm participado na investigação, diagnóstico e avaliação clínica de doentes oncológicos com mutação BRCA2 inserção Alu (BRCA2-P), assim como as instituições onde trabalham;
- c) Concluir o projeto «RePortCancer/CancerRePort: Researching the dynamics and international positioning of the portuguese medical oncology community», que está a ser coordenado pela investigadora Leonor David e conduzido por uma socióloga, Oriana Brás, em colaboração com João Arriscado Nunes (Universidade de Coimbra), Jean-Philippe Cointet (Paris, França) e Alberto Cambrosio (Universidade de Montreal, Canadá). O projeto tem como principal objetivo identificar a dinâmica e o posicionamento internacional da comunidade portuguesa que trabalha em investigação em oncologia e é financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian;
- d) Estabelecer uma parceria com o Ipatimup, tendo em vista a utilização de conteúdos (divulgação no site da ASPIC) que foram produzidos com o intuito de fornecer aos doentes oncológicos informação clara, concisa e acessível sobre os cancros de cólon, esófago, mama, próstata, pulmão, estômago, bexiga e tireoide;
- e) Fazer um levantamento de todas as pessoas (investigadores, clínicos e cirurgiões) que têm desenvolvido trabalho nas áreas do cancro da mama, cancro do cólon e cancro pediátrico e, num trabalho de parceria, identificar um conjunto de temas que podem dar origem a um ou mais projetos de investigação nacional nestas áreas;
- f) Realizar uma conferência aberta a associações de doentes oncológicos de mama e à sociedade civil com a presença de investigadores e clínicos;
- g) Realizar uma conferência aberta a associações de doentes oncológicos de colon e à sociedade civil com a presença de investigadores e clínicos;
- h) Realizar uma conferência aberta a associações de doentes oncológicos pediátricos e à sociedade civil com a presença de investigadores e clínicos;
- i) Marcar presença e proporcionar reduced fees aos sócios em conferências e meetings considerados pertinentes e estratégicos;
- j) Manter e estreitar relações com a EACR e com a ASEICA. Nesse sentido, foi assinado um acordo com a ASEICA no sentido de organizar uma conferência científica em conjunto;
- K) Pedir o estatuto de utilidade pública da ASPIC;
- l) Participação em atividades científicas ou de contacto com a comunidade para as quais a ASPIC seja convidada e que entender como úteis para a prossecução dos objetivos da associação.

3. ORÇAMENTO PARA 2016

- Salário em part-time da Coordenadora de Comunicação, que tem assegurado também as funções de assessoria da direção – 22 300,00€ (incluindo contribuições para a Segurança Social e para o Fisco)
- Salário em full time (incluindo contribuições para a Segurança Social e para o Fisco) de uma socióloga para implementação do projeto «Cancer Report» e despesas decorrentes desse projeto (menos cinco meses de licença de maternidade) – 25.500€
- Pagamento anual à EACR da inscrição dos sócios da ASPIC – 1.400€
- Despesas associadas ao desenvolvimento do projeto de investigação nacional denominado «Estudo BRCA2-P: Caracterização nacional da mutação fundadora Portuguesa do gene BRCA2»
- 7.500€
- Despesas correntes da ASPIC: telefones, luz, água, material de escritório, correio, apoio informático e serviços de contabilidade – 10.000€
- Despesas de representação da direção em reuniões nacionais e internacionais – 7.500€
- Organização das três conferências abertas a associações de doentes e à comunidade em geral – 12.000€
- Criação e impressão de flyers e de um rol-up promocionais da ASPIC – 1.000,00€
- Despesas decorrentes da manutenção do site e dos mails e atualização anual do programa de contabilidade – 2.500€
- Outras despesas – 3.000€

TOTAL: 92,700€